

SDR já pressiona o cofre

As pressões políticas exercidas pela Secretaria de Desenvolvimento Regional para abrir os cofres públicos chegaram onde a equipe econômica mais temia: o minguado e diariamente controlado Orçamento Geral da União. O equilíbrio das contas públicas, até agora mantido a todo o custo pelo Ministério da Economia, que considera a austeridade fiscal a espinha dorsal do programa de estabilização, está ameaçado, na avaliação de auxiliares próximos do ministro Marcílio Marques Moreira.

As pressões políticas junto à Secretaria de Planejamento para liberar parcelas do Orçamento da União (que estão contingenciadas) aumentaram tanto no último mês, que já não há segurança dentro da equipe econômica se vai ser possível evitar déficit até o final do ano. Mesmo com o contingenciamento, que determinou a liberação de apenas 30% dos recursos do orçamento, a equipe não trabalha com perspectiva de superávit fiscal neste ano (receita maior do que a despesa do setor público).

Mesmo com a disposição do secretário de segurar a porta do cofre, o estilo —soft— adotado pelo governo tem criado situações constrangedoras para os técnicos que controlam as contas públicas. Principalmente porque o órgão do governo que mais pressiona por recursos suplementares é a poderosa Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), dirigida por Egberto Batista. Fortalecido pelo confronto com a ex-ministra Zélia, Batista já reuniu seus principais assessores para organizar um orçamento paralelo com as necessidades de cada ministério, conforme pleitos encaminhados por políticos. Embora administre os recursos do Finor, cerca de Cr\$ 500 milhões este ano, sobre os quais a Secretaria de Planejamento não tem controle, a SDR lidera a lista de órgãos do governo que busca verbas suplementares para os projetos incluídos no Orçamento da União. Nessa lista figuram também a Secretaria de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Cultura, Secretaria de Esportes e o DNER.